



D. PANDEMIA E D. ECONOMIA

UMA DUPLA QUE TEM MAIS DO QUE UMA SÍLABA EM COMUM

Nos últimos tempos ouviste muitas vezes estas palavras: epidemia, pandemia, economia, confinamento, desconfinamento, distanciamento, abrandamento, recessão.

Será que pandemia e economia têm alguma coisa a ver? Para além de ambas terminarem em "mia"?

Para te explicar o que se passa entre a economia e a pandemia de coronavírus que estamos a viver, começamos por um acontecimento que conheces bem: em março, de um dia para o outro, as escolas fecharam e viemos todos para casa! Tudo fechou! Até os parques infantis e os de jogos. Líamos ou ouvíamos, por todo o lado, "fique em casa, fique em casa". Custou muito a toda a gente.

Muitas fábricas deixaram de produzir as coisas que compramos. As lojas, cafés, restaurantes, cabeleireiros e escritórios – isto é, tudo aquilo a que chamamos o comércio e as empresas – fecharam também.

"Se as fábricas não produziam, se as lojas estavam fechadas e as pessoas estavam em casa, como é que se vendiam os produtos?", perguntas tu. Pois, alguns não vendiam.

Mas, então e como é que as empresas conseguiram ter dinheiro para pagar as contas? E como é que pagaram os salários às pessoas que lá trabalham? Houve até casos, em que algumas empresas fecharam de vez e os seus trabalhadores ficaram sem emprego. Outras pessoas passaram a trabalhar menos horas e por isso receberam menos salário. Nova pergunta: como é que as famílias pagaram as suas despesas, as coisas de que necessitam, como a comida, a renda da casa, a água, a luz, e até mesmo a internet?

Então, e os transportes? Esses também passaram a circular menos. Como as escolas estavam fechadas e havia menos pessoas e produtos a andar de um lado para o outro, os autocarros, comboios,

carros, motas, camiões, bicicletas e trotinetas quase desapareceram das ruas e estradas. Como não podíamos viajar, para não espalhar o vírus, até os aviões ficaram em terra. Houve um ou outro voo, mas apenas para transportar coisas muito importante, como por exemplo máscaras ou máquinas para os hospitais!

Durante esta pandemia, tudo ou quase tudo teve que parar, para que nos protegêssemos e não fôssemos contagiados ou contagiássemos outros. Isto foi e é muito importante para garantir a saúde de todos, mas "encolheu" a economia – ou, como dizem os economistas, a economia "entrou em recessão".

A economia, pode-se assim dizer, são todas estas atividades de que temos estado a falar. Normalmente, uma economia em boa-forma significa: as fábricas a produzir e a comprar materiais para voltar a fabricar; a agricultura a cultivar aquilo que comemos; as lojas a comprar os produtos às fábricas e aos agricultores, e a vendê-los às pessoas; e os transportes a circular para transportar quer as pessoas, quer os produtos. É como uma grande roda empurrada por todas estas atividades de trocas, de compra e de venda, e que ao girar faz com que o dinheiro circule: das pessoas para as lojas, das lojas para as fábricas, e de novo para as pessoas, e para as lojas e para as fábricas, e para as pessoas, e por aí fora...

Agora que já sabes o que se está a passar com a economia nos nossos dias, torna-se mais fácil perceber que a economia é algo que nos liga uns aos outros. No centro estão sempre as pessoas, que trabalham e fabricam produtos ou cultivam alimentos, que têm os seus rendimentos, e que com eles fazem compras, que viajam, que se divertem com os amigos, que vão à praia, ao cinema, aos museus, que vão aos restaurantes, às lojas, e ao supermercado. Ora, durante uma pandemia, as fábricas não produzem, o comércio não vende, os transportes



circulam menos, muitas pessoas não compram porque têm menos dinheiro ou porque estão em casa. É por isso que podemos dizer que, ao afetar diretamente as pessoas, o coronavírus teve grandes consequências na economia, porque ela depende e é feita pelas pessoas.

Não é a primeira vez na história que acontece uma pandemia causada por um vírus. Em todas elas, a economia abrandou ou entrou em recessão, mas em todas elas os países e as famílias recuperaram, ainda que por vezes ao fim de muitos anos.

A última pandemia mais parecida com aquela que estamos a viver agora aconteceu em 1918, há mais de 100 anos, ainda durante a 1.ª Grande Guerra, uma guerra mundial, das maiores que o mundo já viveu. Chamaram-lhe “A Gripe Espanhola”, porque na época se pensou que tivesse começado em Espanha, e foi provocada não por um coronavírus, mas pelo vírus “influenza”.



NO MEIO DE TUDO ISTO HOVE, AINDA ASSIM, PESSOAS QUE, AO FICAREM EM CASA, NÃO GASTARAM DINHEIRO EM TRANSPORTES OU EM REFEIÇÕES FORA, POR EXEMPLO, E CONSEGUIRAM MESMO FAZER UMA POUPANÇA, ISTO É: POR ALGUM DINHEIRO DE LADO, PARA UM DIA COMPRAREM ALGO DE QUE NECESSITAM MUITO OU QUE DESEJAM.



MAS ATENÇÃO

DURANTE ESTA PANDEMIA (MESMO NAS FASES PIORES) A AGRICULTURA CONTINUOU A DAR FRUTAS E LEGUMES E HOUVE FÁBRICAS ONDE A PRODUÇÃO NUNCA PAROU. POR ISSO NUNCA FALTARAM ALIMENTOS, NEM REMÉDIOS, POR EXEMPLO. E HOUVE TRABALHADORES, CONSIDERADOS ESSENCIAIS, COMO MÉDICOS E ENFERMEIROS, PROFESSORES, OU FUNCIONÁRIOS DE SUPERMERCADOS, QUE CONTINUARAM A TRABALHAR PARA GARANTIR QUE O MAIS IMPORTANTE NÃO IRIA FALTAR.

GLOSSÁRIO

- ✓ DESPESA – É O DINHEIRO QUE GASTAMOS.
- ✓ ECONOMIA – O CONJUNTO DE ATIVIDADES LIGADAS A TUDO O QUE UTILIZAMOS NO DIA-A-DIA, DESDE O FABRICO, À COMPRA E VENDA, ÀS PESSOAS QUE TRABALHAM PARA AS FAZER. TODAS ESTAS ATIVIDADES LEVAM À CIRCULAÇÃO DO DINHEIRO POR TODO O MUNDO!
- ✓ PANDEMIA – DIZ-SE QUE ATRAVESSAMOS UMA PANDEMIA QUANDO UMA DOENÇA SE ESPALHA POR TODO O PLANETA.
- ✓ RECESSÃO – É UMA GRANDE DIMINUIÇÃO DA ECONOMIA AO LONGO DE VÁRIOS MESES, EM QUE AS INDÚSTRIAS E O COMÉRCIO REDUZEM A ATIVIDADE, OS PREÇOS DESCEM E LEVA A QUE MUITAS PESSOAS PERCAM O EMPREGO
- ✓ RENDIMENTO – É O DINHEIRO QUE RECEBEMOS, SEJA O SALÁRIO, UM PRESENTE OU UM PRÊMIO.
- ✓ SALÁRIO – É O DINHEIRO QUE GANHAMOS PELO NOSSO TRABALHO.

SABIAS QUE

TAL COMO A PANDEMIA QUE ESTAMOS A VIVER GANHOU O NOME DE “PANDEMIA DE COVID-19”, A RECESSÃO QUE ESTÁ A ACONTECER NA ECONOMIA ATUALMENTE TAMBÉM JÁ TEM UM NOME?

OS ECONOMISTAS BATIZARAM-NA DE “O GRANDE CONFINAMENTO”.

